



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

GÊNEROS ACADÊMICOS E PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUN

KELLY CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA

MÁRCIA REGINA CURADO PEREIRA MARIANO

EIXO: 21. MESTRADO PROFISSIONAL, PESQUISA APLICADA NO ENSINO E NA SALA DE AULA

RESUMO: Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica que buscou nas contribuições da Língua Portuguesa bem como nos estudos de letramento e no Interacionismo Sócio-Discursivo, o embasamento teórico necessário para a construção de uma proposta didática que contemple o ensino dos gêneros textuais, mais especificamente os gêneros acadêmicos e, dentre esses, o pôster como instrumento de letramento nas aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental II. Palavras-chave: gêneros acadêmicos; gênero acadêmico; interdisciplinaridade; letramento

ABSTRACT: This article is the result of a literature research that sought the contributions of Textual Linguistics and enunciative studies as well as literacy studies and in the Interacionism, the theoretical basis required to the formulation of a didactic proposal that contemplates the construction of textual genre, more specifically the academic genres and the academic poster as a literacy instrument in classes in the final years of Elementary School. Key-words: academic genres; textual genres; interdisciplinarity; literacy

Este artigo pretende propor uma reflexão acerca da incorporação dos gêneros acadêmicos ao ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. A realização desta opção pedagógica nos implica em alguns conceitos que serão caros ao desenvolvimento do trabalho, tais como as noções de interdisciplinaridade e gêneros textuais, bem como o conceito de letramento e as relações entre letramento e os gêneros textuais da esfera acadêmica, os quais serão discutidos mais adiante. O ensino de Língua Portuguesa no Brasil, durante as últimas décadas, vem incorporando contribuições advindas dos estudos de Linguística Textual e da teoria dos gêneros textuais. A Linguística Textual desenvolveu-se como ciência na Europa a partir dos anos 60, preocupada com a descrição de fenômenos sintático-semânticos presentes nos enunciados, limitando-se à análise da frase. A década de 70 traz a preocupação em consolidar os estudos lingüísticos que passaram a c

como unidade básica e não mais a frase como objeto de estudo. Antes de tudo, considerar esclarecer a noção de língua e a perspectiva textual adotada neste trabalho. As noções de **língua** estão subjacentes a esta proposta estão amparadas nos estudos de Luiz Antonio Marcuschi. Nas palavras de Marcuschi, “a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”. Deste modo, em outras palavras, “as formas não são tudo no estudo da língua e só fazem sentido quando situadas em contextos sociais relevantes.” (MARCUSCHI, 2008, p. 61-64). A noção de texto aqui adotada se baseia no que aponta Marcuschi. Para a autora, o texto “é um construto histórico e social, um lugar de interação de sujeitos sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 188). De forma complementar, consideramos conveniente utilizar também o conceito apresentado por Marcuschi para quem “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e culturais.” (MARCUSCHI op.cit., p. 72) Essa noção de texto está intimamente relacionada à noção de texto estabelecida por Bakhtin (2003, p. 295). Nas palavras do pensador russo, “todo o comportamento não pode, em nenhum caso, ser atribuída a um sujeito individual, considerado como tal.” (BAKHTIN, 1992 *apud* DAHLET, 1987, p. 59). A ideia do sujeito dialógico de Bakhtin está fundada na ideia de que, quando falamos, não construímos um monólogo, falamos para o outro, com objetivos definidos e funções sociocomunicativas (nem sempre explícitas e conscientes) que buscam atingir tais objetivos. Segundo Bakhtin, “nenhum enunciado em geral pode ser atribuído apenas ao locutor: ele é produto da interação dos sujeitos em um sentido mais amplo, o produto de toda esta situação social complexa, em que ele surgiu.” (BAKHTIN, 1992 *apud* DAHLET, 1997, p. 61) Essa concepção de sujeito traz também os conceitos de polifonia e intrínsecos aos enunciados, evidenciam esse sujeito linguisticamente, discursivamente e socialmente interativo: “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais se constitui a identidade da esfera de comunicação discursiva. (...) As palavras dos outros trazem consigo a sua carga valorativa que assimilamos, reelaboramos, acentuamos.” (BAKHTIN, 2003, p. 294). Considerando o caráter dialógico da linguagem, é preciso ter em mente um leitor que atua ativamente no processo discursivo de Bakhtin,

o ouvinte (leitor), ao perceber e compreender o significado lingüístico do enunciado, assume simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda, discorda, completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo. (BAKHTIN, 2003, p. 271)

Desse modo, o trabalho aqui proposto pretende considerar os atos de linguagem enquanto eventos sociocomunicativos, historicamente situados, onde os signos linguísticos estão prontos no texto, mas são construídos na interação entre autor/falante e leitor, incorporando diferentes modos de dizer. Essa interação também se dá entre o texto e o mundo, já que a intertextualidade e a interação são faces do dialogismo, que se manifesta no diálogo constante entre textos (anteriores e posteriores à enunciação) e entre

1. Letramento e Múltiplos Letramentos no Ensino Fundamental

dá o percurso dos gêneros textuais que circulam socialmente até a aula de Língua Portuguesa?

Esse processo de apropriação dos usos sociais que fazemos de escritos tem sido definido por muitos pesquisadores, desde a década "letramento", numa tradução do termo *literacy*, em língua inglesa. que difundiram o conceito estão Brian Street (2014), Leda Tfo (2010). Os estudos anglo-saxões sobre o conceito de letramento XX influenciaram as discussões sobre o impacto sociocognitivo e c Essas discussões ficaram conhecidas como "novos estudos de objetivo dessas pesquisas é focar o estudo da leitura e da escri letramento como prática social e numa perspectiva transc letramento é visto por Street como "prática ideológica, envolvidi poder e incrustada em significados e práticas culturais específico Para ele, os letramentos (no plural) devem ser abordados "comc focalizando a natureza social da leitura e da escrita e o carê práticas letradas" (op.cit. p. 13) Leda Tfouni, por sua vez, pes alfabetização e letramento desde a década de 80 e defende "um: focalize os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita." A au necessidade de enxergar o letramento como um processo que n que para ela, "não existe letramento grau zero (...) e do sociointeracionista, a alfabetização, enquanto processo individual nunca." (TFOUNI, 1995, p. 15-23) A autora destaca a principa alfabetização e letramento: "Enquanto a alfabetização se ocupa escrita por um indivíduo ou um grupo de indivíduos, o letran aspectos sócio-históricos de aquisição de um sistema escrito por (op.cit. p. 20) Mais recentemente, passamos a contar t: contribuições de Roxane Rojo, para quem os letramentos (múltip de leitura e escrita baseadas em determinados gêneros que ci (científico, literário, informativo). Estes letramentos podem se institucionalizados" ou "locais e vernaculares" (ROJO, 2008, p. 5 sejam vistos como duas categorias distintas, mas interligadas dominantes se referem à circulação de textos mais valoriza padronizados e ligados a discursos especializados e instituições governo, igreja), enquanto os letramentos locais (vernaculare práticas de leitura e escrita que nascem da vida cotidiana das p muitas vezes, são ignorados ou apagados na educação formal. As

Rojo amparam-se na distinção feita por Bakhtin entre “gêneros secundários”. Bakhtin (2003, p. 262) estabelece fundamentos para a definição de um determinado gênero discursivo, o estilo e a construção composicional. O autor estabelece como fundamental para o trabalho com gêneros: gêneros discursivos primários e gêneros discursivos secundários (complexos). Para Bakhtin, os gêneros discursivos primários (simples) são aqueles “que se formaram nas condições da comunicação imediata, que muitas vezes são incorporados e reelaborados em gêneros secundários.” Já “os gêneros discursivos secundários (complexos) surgem das condições de convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido (predominantemente escrito).” Rojo alerta, ainda, que, embora os trabalhos dos múltiplos letramentos seja a inclusão dos letramentos no contexto escolar, as atividades de letramento na escola devem dar atenção ao desenvolvimento de certos gêneros textuais ligados aos contextos sociais, pois as “novas exigências que o mundo contemporâneo apresenta para a escola vão multiplicar enormemente as práticas letradas e os diversos gêneros textuais que nela circulam e devem ser abordados” (ROJO, 2005, p. 587). Nesse contexto, entendemos que é necessário que a escola tenha a tarefa de garantir o letramento dos estudantes em diferentes formas, inclusive nas modalidades textuais inseridas naquilo que vem sendo chamado de multimodalidade ou multissemiótica, ou seja, a característica dos textos de serem produzidos simultaneamente por diferentes linguagens (modos ou semioteses), como a fotografia, a gravura, o gráfico, o mapa, a tabela (ROJO, 2005). Além disso, é também tarefa da escola assumir o letramento científico, com maior contato com os gêneros acadêmicos (resumo, resenha, projeto de pesquisa, questionário de pesquisa, pôster acadêmico). Machado alerta para a dificuldade apresentada pelos estudantes (não somente na Educação Básica, também no Ensino Superior) para a produção de textos, especialmente na esfera acadêmica, se deve à “falta de um ensino sistemático orientado por um material didático adequado.” (MACHADO, 2005, p. 587). A impressão de que os estudantes apreenderão, naturalmente, a linguagem do texto, a partir das necessidades que se apresentam no processo de escolarização. Ainda nas palavras de Machado:

Na maioria das vezes, subsiste a crença de que há uma capacidade geral por se bem desenvolvida, nos permitiria produzir de forma adequada textos de . Outras vezes, acredita-se que o mero ensino da organização global mais c seria suficiente para fazer o aluno chegar a um texto adequado à : destinatários e a seus objetivos. (MACHADO, 2005, p. 13) Na verdade, cad consigo uma complexidade específica, derivada do contexto sócio-comuni usado pelos falantes da língua, com determinados propósitos comunicativos. clara a necessidade de "aprender" a escrita de cada gênero, o que exige a características textuais, do tipo de registro linguístico a ser utilizado, de combinar recursos verbais e não-verbais, dentre outros aspectos nece eficiente dos variados gêneros com os quais precisamos dialogar cc fundamental entender que os estudantes que não dominam a linguagem instrução (mundo acadêmico) estão frequentemente em desvantagem oportunidades para alcançar níveis mais altos de letramento. SchneuwI convidam os professores a refletirem sobre a necessidade de didatização seja, uma vez que estão sendo utilizados no contexto escolar, é necessá processo didático de apresentação do gênero aos estudantes. É nesse sent dos gêneros acadêmicos pode ser incorporado ao cotidiano da aula de Língi contexto do Ensino Fundamental, com o objetivo de desenvolver as observação, de desenvolvimento do pensamento crítico, de expressão o escrita.

2. Gêneros Discursivos e Gêneros Textuais Esta proposta se an de gêneros discursivos proposto por Bakhtin, para quem a linguagem i interação, onde os gêneros assumem uma função social. Bakhtin e outros área da Linguística Aplicada (Círculo de Bakhtin) "difundiam a possibilida ensino de línguas por meio da assimilação da estrutura concreta da enunci. 2012, p. 4), ao invés de apresentar a forma segundo um sistema abstrat grupo entendia a linguagem como um constante processo de interação medi por isso Mikhail Bakhtin ficou conhecido também como o filósofo do diálogo estudo da língua deve partir de sua utilização concreta e os enunciados refle específicas e as finalidades de cada área do conhecimento, não somente p temático e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexic da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 20 uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e c específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um seja, **um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de composicional e estilístico.** (BAKHTIN, 2003, p.284, grifo nosso) Bakht

elaboração de propostas pedagógicas para o ensino de línguas, pois ele pensador, teórico da cultura europeia e das artes, mas sua concepção de espaço de interação social acaba por influenciar o ensino, a partir da crença que se organiza em torno dos gêneros do discurso e estes devem ser o objeto de estudo da linguagem. O conceito de gêneros discursivos, proposto por Bakhtin e ligado à noção de que os gêneros do discurso são enunciados tipificados na teoria dos gêneros do discurso centra-se no estudo das situações de enunciados, já a teoria de gêneros textuais frisa a descrição da materialidade (2005 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 5) A teoria dos gêneros textuais ligada à Sociodiscursivo, proposta pela Escola de Genebra, vincula-se à herança da Linguística Textual. O que os teóricos suíços propõem é a adoção de uma abordagem na diversidade dos textos e nas relações com seu contexto de produção sob aspectos históricos e sociais, inclusive no que diz respeito aos gêneros normalmente excluídos do cotidiano das aulas de língua materna. Desse modo, os gêneros textuais tem como subsidiar uma proposta de utilização dos gêneros no ensino e busca a formação dos professores de língua materna, no sentido de desenvolver estratégias de ensino que possam viabilizar esta prática. Assim, neste artigo, os conceitos de gêneros discursivos e gêneros textuais como conceitos com o intuito de instrumentalizar a proposta de trabalho aqui apresentada. Mas como se materializa no cotidiano dos falantes?

Se a língua é um sistema simbólico, de que modo se concretiza, se individualiza e se comunica entre sujeitos discursivos que compartilham conhecimentos em um sistema linguístico?

Bazerman afirma que as pessoas se comunicam através de "formas reconhecíveis e autoreforçadas (que) emergem como gêneros." Este processo de padronização é definido pelo autor como tipificação: "Os gêneros tipificam a linguagem da forma textual. São parte de como os seres humanos dão forma à atividade comunicativa" (BAZERMAN, 2011, p. 32) Desse modo, podemos dizer que o discurso humano se organiza através de gêneros textuais que são formas textuais relativamente padronizadas, o que permite que sejam reconhecidas pelos usuários da língua como formas de comunicação válidas nos diferentes contextos sociocomunicativos. A teoria dos gêneros textuais apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais fornece um quadro teórico em consonância com as ideias de Bakhtin, retomadas por Bazerman:

todo texto se organiza dentro de um determinado gênero (...). Os vários gêneros, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, dispostas de modo que são caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo

composicional. (BRASIL, 1998, *apud* KOCH, 2008, p. 194)

Para Schneuwly e Dolz (2004), o trabalho com os gêneros textuais na escola de situação em que o/a professor(a) precisa considerar o fato de que este trabalho (o gênero) tem uma função social fora dos muros da escola e, sendo levar esta dupla utilização do gênero em consideração quando planejamos leitura e escrita baseado no ensino dos gêneros textuais. Para os autores, 'da situação escolar reside no fato que torna a realidade bastante *complexa* *desdobramento* que se opera em que o gênero não é mais instrumento somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem". (SCHNEUWLY, 2004, p. 65) Os autores alertam, ainda, para práticas pedagógicas que tratam o texto apenas como um produto do ambiente escolar, desconsiderando e que os textos podem assumir: instrumento de comunicação e instrumento de aprendizagem, é necessário considerar a produção de gêneros textuais no ambiente escolar como uma etapa de preparação para a produção de textos em situações reais de aprendizagem.

Gêneros Acadêmicos e Interdisciplinaridade

Como citamos anteriormente, os gêneros acadêmicos estão inseridos no que Bakhtin define como gêneros secundários: como letramentos dominantes. Esses gêneros requerem mais espaço e atenção no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, uma vez que o contato com o texto científico deve ser propiciado desde as séries iniciais e não apenas no Ensino Superior, como frequentemente acontece no Brasil. Os gêneros acadêmicos no que Bakhtin define como gêneros secundários e seu estudo iniciou-se no Brasil nos anos 70. As propostas de trabalho advindas desses estudos ficaram conhecidas como *Writing Across Curriculum* (Escrita através do Currículo). Este movimento tinha como objetivo oferecer suporte ao desenvolvimento de habilidades de escrita de textos científicos vistas a atender um grande número de estudantes provenientes de grupos socialmente desfavorecidos que começaram a ter acesso ao ensino superior. Foram, então, desenvolvidos programas de Escrita Acadêmica dos quais participavam professores de diversas disciplinas de língua materna (no caso, a Língua Inglesa). Em 1991, professores do Instituto da Universidade de Londres, liderados pelo professor James Britton, iniciaram a implementação desta metodologia no ensino secundário. Esse movimento durou alguns anos e obteve resultados significativos na Grã Bretanha, mas acabou por influenciar outros países americanos que passaram a investigar estas questões no ensino superior. O slogan de Britton, que defendia que "os estudantes podem **escrever enquanto aprendem a escrever**" [1]. Desse modo, os pesquisadores passaram a considerar a possibilidade de desenvolvimento de habilidades de escrita de gêneros acadêmicos.

ensaios, artigos, formulários, pôsteres) no ensino de diferentes disciplinas acadêmicas. Esses autores advogam a possibilidade de “aprendizagem e estudos que resultaram na proposta de ensino dos letramentos acadêmicos (*Literacies*) estão alinhados com uma visão de gênero textual entendida como que se organiza a partir da necessidade dos usuários da língua. Os estudos da década de 90 mostraram que os estudantes se envolvem em diferentes práticas quando têm expectativas (conhecimentos prévios) em relação ao gênero (jornal estudantil, ensaio, formulário de matrícula) e ao público a que ele se destina. Os estudos enxergam os letramentos como práticas sociais múltiplas e plurais e também se filia aos Estudos dos Novos Letramentos (*New Literacy Studies*) que se propuseram a investigar os letramentos situados na escola, na comunidade de trabalho em diferentes contextos sociais (fora da Grã Bretanha), na África do Sul e na América Latina. No contexto brasileiro, no que diz respeito sobre o tema, a situação não é diferente. Após diversas consultas a materiais digitais, encontramos apenas duas referências a pesquisas que tomam os gêneros como objeto de estudo. Leibrunder define os gêneros de divulgação científica que “se constitui a partir da interseção de dois gêneros discursivos: o discurso do jornalismo, enquanto discurso de transmissão e popularização (LEIBRUDER, 2011, p. 231) A atividade à qual se destinam as práticas de divulgação é a de democratizar o acesso ao conhecimento científico, já que os gêneros de divulgação científica buscam adaptar a linguagem hermética da ciência a um público mais amplo (2008, p. 608) alerta que o uso dos gêneros acadêmicos (que Leibrunder define de divulgação científica) na maioria das escolas públicas brasileiras se dá de modo crítico, privilegiando-se um estilo autoritário de recepção dos discursos”, enfatizando as características multissemióticas dos textos e na ausência de práticas que permitam ao estudante ocupar o lugar de autor do seu discurso. Defendemos que é possível oferecer ao aluno a oportunidade de atuar também como produtor e divulgador de informações e idéias por ele construídas. Desse modo, o conhecimento pode acontecer de modo mais reflexivo, mais participativo e mais significativo possibilitando ao jovem estudante o papel de protagonista na produção de textos e palavras de Demo,

na escola básica e na educação infantil, os alunos podem produzir conhecimentos de modo e na sua idade, sem forçar ou inventar malabarismos (...), o que deve ser feito de pesquisar dentro de seu ritmo próprio; a produção de texto precisa acontecer na hora e constituir produto necessário de toda a atividade formal de aprendizagem (19)

Pretende-se que, num primeiro momento, o aluno esteja na condição mas que na segunda etapa, através de atividades de leitura e escrita torno de projetos de leitura temáticos, passe à condição de estudante produtor de conhecimento, compartilhando as descobertas decorrente pesquisa realizado em parceria com seus colegas de turma e com professor de Língua Portuguesa e de profissionais de outras áreas que a do processo. Murray sugere o uso dos gêneros acadêmicos como instrumentos dos conteúdos e da avaliação das habilidades de escrita e expressão oral podem ser protagonistas do processo de construção de conhecimento pesquisadores através de atividade linguística autêntica. A escrita textuais pode ser considerada como parte do currículo, como uma desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem situada no contexto Fundamental. (MURRAY, 2007, p. 352) Esse tipo de proposta também necessidade de propiciar ao estudante do Ensino Fundamental o preparar ler com competência gêneros textuais que tem na multimodalidade característica. Dionísio (2011, p. 150) define a multimodalidade como apresentação baseado na representação verbal e pictorial da informação importância de criar as condições para garantir o letramento visual "Com o advento das novas tecnologias, com muita facilidade se criam novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma a (DIONÍSIO, *op. cit.*, p. 138). É necessário garantir a criação de condições para que o estudante produza variados gêneros textuais calcados na multimodalidade a diversidade da audiência pretendida. Bazerman defende a utilização acadêmicos como instrumento pedagógico. Para o autor, o contato com esse gênero textual traz vantagens à formação dos estudantes, pois

envolve os estudantes em diferentes mundos e conhecimentos através dos diferentes maneiras de olhar para o mundo, descrevê-lo e refletir sobre ele e desenvolver individual baseado em evidência, precisão, lógica, coerência e interdisciplinar.[2] (BAZERMAN, 2015) Para a operacionalização desta proposta fundamentá-la nos conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade, Parâmetros Curriculares Nacionais e atualizados recentemente pelas Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), doravante DCN/GEI o documento:

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático

em que **temas e eixos temáticos estão integrados às disciplinas, convencionais.** (...)Pela abordagem interdisciplinar ocorre a tran conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da **ação didática mediada pela pedagogia de projetos temáticos.** (BRASIL, 2013, pp.28-29) mesmo documento, em trecho posterior, reforça a proposta de trabalho partir de projetos temáticos: “É nesse sentido que deve ser operacionalizada a proposta contida nas DCNGEB, quando preconizam **o tratamento dos conteúdos curriculares por meio de projetos** e que orientam que, para eles, sejam destinados pela carga horária de trabalho anual”. (op. cit. p. 119, grifo nosso) Sendo assim, a pesquisa gestada nas aulas de Língua Portuguesa devem levar em consideração a crítica de fenômenos como as relações sociais/raciais e de gênero, as questões políticas relativas aos direitos humanos, dentre outras temáticas relevantes. Também encontra amparo nos documentos oficiais, conforme preconizam os Currículos Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DCNEDH), os Currículos Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).

3. Gêneros Textuais no Ensino Fundamental – proposta e resultados iniciais

Com vistas ao cotidiano escolar os conceitos sugeridos pelas DCNGEB, sugerimos que o trabalho com gêneros acadêmicos nos anos finais do Ensino Fundamental seja constituído por projetos temáticos interdisciplinares. Neste caso específico, foi desenvolvido um projeto de leitura denominado “Juventude e Direitos Humanos”, tendo como sujeitos os alunos matriculados no Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes, localizado no município de Ilhéus, Estado da Bahia. No que diz respeito à definição dos gêneros a serem estudados na leitura em questão, amparamos nossa escolha na classificação sugerida por BAKHTIN (2004). Os autores também alertam que o trabalho com gêneros textuais ora desenvolvido deve obedecer a princípios essenciais, dentre os quais destacamos os seguintes:

- **oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, para que os alunos possam inspirar-se para suas produções;**
- ser modular, para permitir uma diferenciação no ensino; e
- **favorecer a elaboração de projetos de classe.** (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, grifo nosso) Os autores ainda acrescentam que

é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações escolares e extraescolares. Uma proposta como essa tem sentido quando se escreve em sala de aula no qual múltiplas ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos

cada produção se transforme necessariamente, num objeto de ensino sist p.82) A fim de tornar mais clara a ideia aqui defendida, apresentamos no síntese das atividades de leitura e escrita desenvolvidas pelos estudantes no julho de 2014, na unidade escolar já mencionada anteriormente.

Textos que compõem o projeto de leitura “Juventude e Direitos Humanos”	
Diálogos Interdisciplinares: História, Geografia, Cidadania e Inglês	
GÊNERO	TEXTO
Filmes	“Diário de Anne Frank” (BBC) e “Escritores da Liberdade” (Richard LaGravanes)
Diário pessoal	Fragmento de diário escrito por uma menina de 12 anos durante a I Guerra Mundial (Piete Kuhr)
Diário pessoal	Fragmento de diário escrito pela menina Anne Frank (II Guerra Mundial)
Artigo de Opinião	Por que lutamos? (Niki Walker)
Artigo de Divulgação Científica	A II Guerra Mundial (Paulo Fagundes Vicentini (Ciência Hoje para crianças)
Artigo Científico	A II Guerra Mundial na Bahia (Consuelo Novais Sampaio)
Texto de Memórias	Flores ao mar: naufrágios brasileiros na II Guerra Mundial (capítulo)
Pinturas	“Mulher Chorando” e “Plantando Banadeira”, 1955 (Cândido Portinari)
Conto	O cachorro de Goya em Beirute (Ricardo Lopez)
Mapa	Mapa do Líbano (Adriana Arnaut)
Notícia	Israel mata mais de 30 crianças: Hezbollah promete revidar “massacre” (Folha de São Paulo)
Lei	Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU)
Debate	“O Brasil do século XXI é um bom lugar para nascer/viver?”
Questionário de Pesquisa	Percepção dos jovens catuenses sobre o conceito de direitos humanos”
Gráficos e Pôster de Pesquisa	Gêneros textuais em perspectiva interdisciplinar: percepção da comunidade catuense sobre eventos da II Guerra Mundial

As atividades propostas buscam contemplar a reflexão sobre as condições de produção textual, linguagem ao contexto, a identificação das marcas de enunciação e a recuperação de relações inte propomos a elaboração de projetos de leitura e pesquisa organizados em torno de um núcl

permitam a leitura de gêneros textuais diversificados e garantam aos estudantes o acesso a dife vista e variados estilos de escrita, nos quais possam se basear para construir suas próprias pr específico dos alunos que participaram do projeto de leitura “Juventude e Direitos Humanos” resultados iniciais, a produção de um pôster de pesquisa que foi inscrito e aceito em dois even estado da Bahia: a II FICC - Feira de Iniciação Científica de Catu (Ba) que ocorreu no períod setembro de 2015 (onde o pôster foi o 2º colocado na categoria Ensino Fundamental) e FECIBA - do Estado da Bahia, que ocorreu no período de 02 a 04 de dezembro do mesmo ano. É interes comparando a atuação dos estudantes entre os eventos de setembro e dezembro, houve uma sig na capacidade de expressão oral e de articulação de diferentes informações por parte dos e observação conduz à percepção de que o trabalho teve resultados positivos e que o estudo do | pode ser um importante instrumento para o letramento crítico dos estudantes do Ensino Fun necessário aprofundar os estudos para a coleta de dados mais precisos, visto que este trabalho é | em andamento no âmbito do Profletras Assim, entendemos que as contribuições aqui apresentadas para fundamentar o trabalho com gêneros textuais em uma prática pedagógica inovadora situad Educação Básica e, mais especificamente, nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundament rede pública brasileira.

[1]Tradução e grifo da autora.

[2] Texto traduzido e adaptado pela autora.

Referências: ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. **Discurso pedagógico escolar:** condição interpretação e a emergência da autoria. In: Multiplas faces da autoria. TFOUNI, Leda Verdiani (o Unijuí, 2008. pp. 81-100 BRAIT, Beth. Enunciação e sentido em Bakhtin. In: BRAIT, Beth (org. **construção do sentido.** Campinas, SP. Editora Unicamp, 1997. P. 89-104 BAKHTIN, Mikh **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da ciência Ed. São Paulo: Hucitec, 1999. BAKHTIN. **Estética da criação verbal.** 4ª Ed. São Paulo: Marti BAZERMAN. Charles, DIONISIO, Ângela Paiva e HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). **Gê tipificação e interação.** São Paulo: Cortez Editora, 2011. BAZERMAN. **Analyzing the product and use of knowledge in texts.** Minicurso proferido durante o VIII SIGET - Simpósio Internaci Gêneros Textuais. USP, São Paulo, em 08 de setembro 2015. BRASIL. Ministério da Educaçã Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: I CRANK, Virginia. From High School to College: Developing Writing Skills in the disciplines. **The W 23.** Clemson University, 2012. Disponível em <http://wac.colostate.edu/journal/vol23/crank.pdf> Acesso em 20 out. 2015. DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica.** Campinas

DIONÍSIO, A. P. e PENHA, A. C. G. Gêneros em debate: pôsteres acadêmicos. **Anais Eletrônicos Gêneros na Linguística e na Literatura**. Recife: Pipa Comunicação, 2015. Disponível em < <http://nigufpe.com>

.br

[/Generos/2013/ebook-generos2013-UFPE.pdf](#)

> Acesso em 20 out.2015 KOCH, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova LEIBRUDER, Ana Paula. O gênero de divulgação científica. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (c **discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 5ª ed. São Paulo: 230 - MACHADO, Anna Rachel (org.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Editorial, 2008. MURRAY, Anu MacIntosh. Poster Presentations as a Genre in Knowledge Commur **Communication, Toronto, Volume 28, Number 3**, March 2007. Sage Publications. Disponível em scx.sagepub.com

hosted at <http://>

online.sagepub.com

> Acesso em 22 ago. 2015. p. 347-376 OLIVEIRA, Débora Maria da Silva. Em torno do conceit discurso/textuais: diálogos entre o Círculo de Bakhtin e o Interacionismo Discursivo. **Revista Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Ano 08, nº 15, 2º Semestre, letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros do dis **Linguagem em (Dis)curso. LemD**, vol. 8, n.3, p. 581-612, set./dez. 2008. ROJO. **Interação er gêneros escolares do discurso: um enfoque enunciativo**. Disponível em <http://>

[www.](http://www.leffa.pro.br)

[leffa.pro.br](http://www.leffa.pro.br)

[/textos/Rojo.pdf](#)

Acesso em 25. out 2015. ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. (orgs.) **Multiletramentos na esc** Parábola Editorial, 2012. SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escrit** Campinas: Mercado das Letras, 2004. STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 201 Verdiani (org.). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez Editora, 1995. TFOUNI, Leda **Multiplas faces da autoria**. Ijuí: Editora Unijuí, 2008. pp. 81-100

[¹]Tradução e grifo da autora. [¹] Texto traduzido e adaptado pela autora.

*Kelly Cristina Oliveira da Silva: Mestranda em Letras pelo Profletras - UFS Campus Itabaiana Educação Básica na rede pública de ensino do estado da Bahia e do IF Baiano – *Campus Catu* Curado Pereira Mariano: Mestre em Linguística e doutora em Língua Portuguesa pela Universida

(USP). Grupos de pesquisa: GERAR (Grupo de Estudos em Retórica e Argumentação - USP), Enunciação e Discurso - UFS), GPARA (Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica A Professora Adjunta na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Departamento de Letras do *car* Carvalho, em Itabaiana, desde 2011. Professora do Mestrado Profissional em Letras, Profle instituição. Desenvolve projetos relacionados ao ethos, à argumentação e ao ensino de Língua Por membros fundadores do CIMEEP (Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos), trabalhos relacionados à identidade discursiva no cordel brasileiro.

Recebido em: 02/07/2016

Aprovado em: 02/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: